CANTO TRADICIONAL DE MULHERES

LUGARES TEMPOS E MODOS

2021-2022 ANIVERSÁRIO DO CRAMOL

O percurso de quatro décadas do Cramol, na busca das vozes das mulheres rurais, do seu canto, é pretexto para aprofundar o mundo e a humanidade que o sustenta, a raiz de terra que lhe coube, a cultura que lhe deu nome e a sua recriação numa multiplicidade de práticas. O nosso trabalho desde há muito tem sido o de mergulhar na cultura tradicional e de cantar a sua/nossa música. Cantamos o que herdámos, o nosso património comum - um canto que nasce da terra e de quem a revolve, a habita e trabalha. E dela muito espera, consoante o tempo. E assim nasce o canto, melhor dizendo, os muitos cantos que povoam o corpo, o pensamento, desejos e falas das mulheres, forçando limites, tecendo e criando o seu próprio existir. A memória dessas sonoridades que irrompe na contemporaneidade interroga os contextos existenciais e sociais em que emerge abrindo novas possibilidades performativas e de sentido às falas no feminino. A voz e o corpo enquanto poder, o canto enquanto totalidade que liberta, invoca diversas dimensões da experiência humana que importa explorar e debater. É mais um dos modos de celebrar e comemorar a existência do Cramol – grupo de mulheres que ao longo de 40 anos soube aprofundar e saborear este canto que é o nosso, em cada semana do ano, na Biblioteca Operária Oeirense (BOO), associação fundada em 1933.

Com atraso de dois anos devido á pandemia, retomamos os ciclos de debate que iniciámos em 2016/17 com **"Fios que tecem a fala das mulheres"** a que se seguiram as conversas em torno de **"Espantar o mal no corpo e na vida: fala de mulheres e outros cantos"**, em 2018/19 (ambos registados em áudio e vídeo). Para celebrarmos os 40 anos de existência do Cramol em 2019, escolhemos como mote para o debate **"Canto tradicional de mulheres: lugares, tempos e modos"** que, à semelhança dos anteriores, organizamos em conjunto com a BOO e, desta vez, contamos com o apoio da Câmara Municipal de Oeiras.
É um ciclo que dedicamos a todas e a todos que forçam os limites históricos e culturais para dar poder à fala, à voz das mulheres.

De um modo muito especial dedicamo-lo à Lídia e à Sãozinha, duas de nós que partiram e cujo canto tão bem souberam tecer com o Cramol.

• CANTO TRADICIONAL DE MULHERES - *OS DESAFIOS DA TRANSMISSÃO E RENOVAÇÃO DA CULTURA TRADICIONAL* - •

CONVIDADA: Cláudia Jorge Freire

Dia 07 Julho 2022 | 21H15 | Templo da Poesia (Oeiras)

Cramol

OEIRAS VALLEY PORTUGAL

MUNICÍPIO OEIRAS

OEIRAS 27 DAMOS FORMA AO FUTURO

TRANSMISSÃO ONLINE NO FACEBOOK OEIRAS27

CANTO TRADICIONAL DE MULHERES

LUGARES TEMPOS E MODOS

• CANTO TRADICIONAL DE MULHERES•
- OS DESAFIOS DA TRANSMISSÃO E RENOVAÇÃO DA CULTURA TRADICIONAL -

CONVIDADA: CLAÚDIA JORGE FREIRE
Dia 07 JULHO 2022 | 21H15 | Templo da Poesia (Oeiras)

PARTICIPAÇÃO DO CRAMOL
Não me mandais à segada (Minho)
Viva o nosso patrão d'hoje (Gerês)

"Não tenham medo do futuro" – dizia-nos Benjamim Pereira.

Todas as manifestações culturais estão em permanente transformação e são enriquecidas com o que cada geração traz de novo.
Os contextos e os ambientes mudam, as motivações e as perspectivas também.
O processo de transmissão de um legado cultural não deve querer tentar "fossilizar" uma prática, um saber ou uma emoção.
Para que continue a gerar interesse e a fazer sentido, necessita de se manter aberto ao questionamento, à criatividade e à sua renovação.
É importante "escutar" as novas gerações e ir ao seu encontro.
Pode mesmo ser surpreendente a naturalidade com que se mantém viva a cultura tradicional.

NOTA BIOGRÁFICA

CLÁUDIA JORGE FREIRE
Estudos em Antropologia Social (ISCTE), Museologia e Património (FCSH-Universidade Nova de Lisboa), Fotografia, Vídeo e Multimédia (CENJOR).
Trabalha junto dos museus portugueses desde 1993: Colaborou no levantamento de colecções etnográficas em museus locais realizado pela Associação Caminus (1993-1997); integrou a equipa fundadora da Rede Portuguesa de Museus, desenvolvendo apoio técnico, credenciação de museus e a coordenação do Boletim RPM (2000-2012); participou em projectos de investigação nos concelhos de Paredes de Coura (Museu Regional, 2014/5), Odemira (pesquisa junto de pescadores, 2015/6), Idanha-a-Nova (registos audiovisuais de celebrações da Páscoa, 2016-9) e Serpa (Museu Etnográfico, em curso). Desde 2016, trabalha no Museu Bordalo Pinheiro nas áreas da Museologia, Documentação e Multimédia.

Cramol

OEIRAS VALLEY PORTUGAL
MUNICÍPIO OEIRAS

OEIRAS 27
DAMOS FORMA AO FUTURO